

Editorial

Abril deu início ao 3.º período letivo e, com ele, ao recomeço das ações de formação, as últimas deste ano letivo.

Para além das formações, o CFAE Beatriz Serpa Branco – à semelhança do que certamente aconteceu nos outros Centros de Formação do país – continuou a acompanhar os processos de avaliação externa do desempenho docente, bem como as demais iniciativas levadas a cabo, pela tutela, os agrupamentos de escola e o próprio Centro, relativas às outras áreas de competência e funções que lhe estão cometidas. É disso exemplo a notícia desta Newsletter relativas ao acompanhamento das ações no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC).

Atentos ao nosso território, continuamos a divulgar a sua História e os eventos marcantes, bem como os apontamentos tecnológicos a que já habituámos os nossos leitores, tendo como princípio que todos os meios são bons para construir conhecimento – incluindo uma simples *newsletter*, de um simples centro de formação.

Mas os olhos e a ação estão já postos no futuro. Prepara-se arduamente (mas com alegria e muito voluntarismo) as próximas ações de formação e atividades deste ano letivo.

Esperamos encontrá-los na ação de formação «X Cape Day. Em busca do bem-estar», no dia 14 de junho, em Mora, e nos dias 6 e 7 de julho, no Auditório da DGEstE, no Encontro Regional «Recuperar, Incluir e Inovar. Redes de colaboração entre o CFAE Beatriz Serpa Branco e as Bibliotecas Escolares do Alentejo».

Maria José Silvestre (Diretora do CFAE BSB)

Ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação

Inclusiva integrada na atividade Perfil dos Alunos – Acompanhamento do Trabalho das Escolas.

Na sequência das ações de capacitação no âmbito da Educação Inclusiva, e no sentido de dinamizar a **Plataforma Moodle, Comunidade de Formadores | Educação Inclusiva**, realizou-se, no dia 5 de abril, um *webinar* subordinado ao tema: **Ação das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva integrada na atividade Perfil dos Alunos – Acompanhamento do Trabalho das Escolas.**

Lembramos que a página online da DGE disponibiliza recursos vários sobre Educação para a Cidadania.



Avaliação digital



No âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, um projeto iniciado e concretizado formalmente pelo Despacho nº 5908/2017, a Equipa de Acompanhamento às Escolas do Alentejo visitou presencialmente o AE de Viana do Alentejo, no dia 15 de março e o AE de Mora no passado dia 3 de maio.

Fomos simpaticamente recebidos pelos srs. Diretores das mesmas, dr. Vítor Vilela e dr. Joaquim Mira.

O encontro de proximidade desenvolveu-se em dois momentos: um plenário inicial com a apresentação pela nossa Coordenadora, dra. Carla Mota, de um ppt com as linhas orientadoras da AFC, e um segundo momento, com uma dinâmica de grupos de trabalho, que consistiu na elaboração de um DAC (Domínio de Autonomia Curricular), seguindo-se a partilha e reflexão sobre o trabalho produzido. Desta partilha resultaram múltiplos DAC muito interessantes, em que as disciplinas se entrecruzaram para trabalhar aspetos comuns, no âmbito das Aprendizagens Essenciais das mesmas.

Como bem sabemos, a AFC baseia-se no pressuposto de que promover o sucesso escolar significa promover melhores aprendizagens para todos, ou seja, pretende-se passar de uma lógica de transmissão e acumulação enciclopédica de conteúdos para um registo caracterizado pela aquisição de competências que permitam aos nossos alunos gerir a complexidade do conhecimento que um mundo em transformação permanente nos traz.



Acresce ainda salientar que a AFC se concretiza na possibilidade de as escolas poderem organizar, desde então, as atividades letivas de um modo diferente, com novos modelos de organização pedagógica. Para promoverem o sucesso educativo, as escolas têm agora a possibilidade de: fundir parcialmente algumas disciplinas ou mesmo criar disciplinas novas (respeitando as matrizes curriculares de base); organizar semestralmente as disciplinas; criar domínios de autonomia curricular (DAC) que possibilitam dedicar tempo letivo a projetos de natureza interdisciplinar;

integrar nas matrizes curriculares a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Consideramos que um processo como este não pode ser levado a cabo com êxito sem a participação ativa e o empenho dos professores, principais agentes da mudança. Estes dispõem agora da oportunidade e da autonomia para mobilizar novas metodologias baseadas no trabalho colaborativo, reinventar e flexibilizar estratégias, potenciar capacidades e atitudes naqueles que serão os cidadãos de amanhã.

A terminar, um agradecimento aos Diretores de ambas as escolas e aos colegas que participaram neste Encontro.





PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS EM SALA DE AULA

Ações de formação

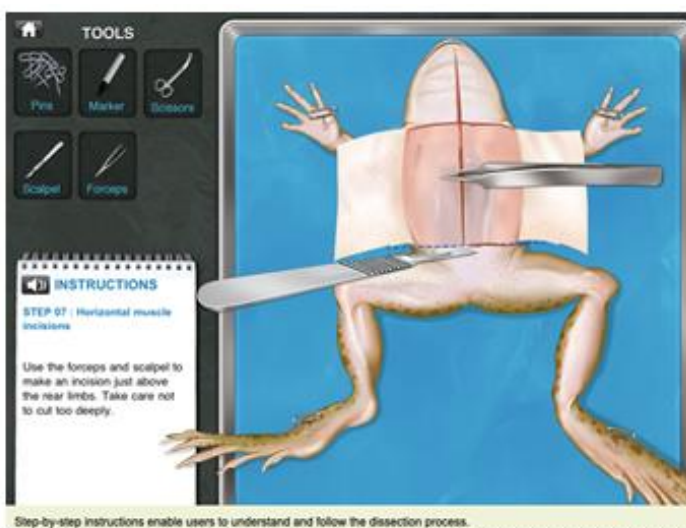
Estão em curso duas turmas da ação de formação «Práticas Pedagógicas Inclusivas em sala de aula».

Esta ação de formação procura contribuir para uma reflexão crítica sobre os desafios da diversidade, bem como apoiar a operacionalização de práticas pedagógicas ajustadas para que os alunos sejam melhores aprendentes e o professor melhor ensinante, definindo com maior acuidade as ações bem como as evidências a identificar em contexto de sala de aula. A presente ação insere-se no processo de concretização do Projeto Educação Inclusiva 21-23 e do plano integrado para a recuperação das aprendizagens dos alunos do ensino básico e secundário, Plano 21|23 Escola+.

Sugestão tecnológica ...

Numa das últimas NewsLetters referíamos a dificuldade que actualmente existe em realizar algumas atividade práticas, seja por falta de material, por falta de apoio de operacionais na escola, por questões políticas e éticas. Enfim, muitas. Uma das atividades referidas foi a dissecação da rã.

Hoje vimos dizer que o **Virtual Frog Dissection App** é uma alternativa ética e educativa às dissecações de animais vivos. Ajude seus alunos a aprender tudo sobre sapos e suas funções biológicas, sem o trabalho de laboratório confuso ou perguntas controversas.



Se tem custos? Tem. Embora de pouca monta 3.99€



Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco

Associação de Escolas André de Gouveia, Arraiolos, EPRAL, Gabriel Pereira, Manuel Ferreira Patrício, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Severim de Faria, Vendas Novas, Viana do Alentejo.

Alexandre Calandra (*)

(*) Tradução livre de um artigo em Current Science, Teacher's Edition (1964), reproduzido em Project Physics Course, Reader 3, p. 45; a tradução apareceu anteriormente no Boletim da Zona Norte da SPF. (nº 1, Abril 1976).
In *Gazeta de Física*, Vol. VII, Fasc. 3/4, OUTUBRO 1984

Há tempos telefonou-me um colega a pedir que servisse de juiz numa reclamação relativa à classificação de uma pergunta de exame. Aparentemente o meu colega achava que a resposta a uma pergunta de Física estava errada ao passo que o aluno pretendia a classificação máxima e protestava contra o facto de o «sistema» estar organizado contra o estudante.

O examinador e o aluno tinham concordado em que a questão fosse «arbitrada» por um juiz imparcial e eu tinha sido escolhido. Quando cheguei ao gabinete do meu colega li a pergunta: «Indique como pode avaliar a altura de um prédio com o auxílio de um barómetro».

A resposta do aluno era: «Leve o barómetro para o telhado do prédio, ate-o a uma corda, desça-o até tocar no solo, recolhendo em seguida a corda; meça a corda: esse comprimento é igual à altura do prédio».

Não há dúvida que se tratava duma resposta interessante; mas devia ser valorizada?

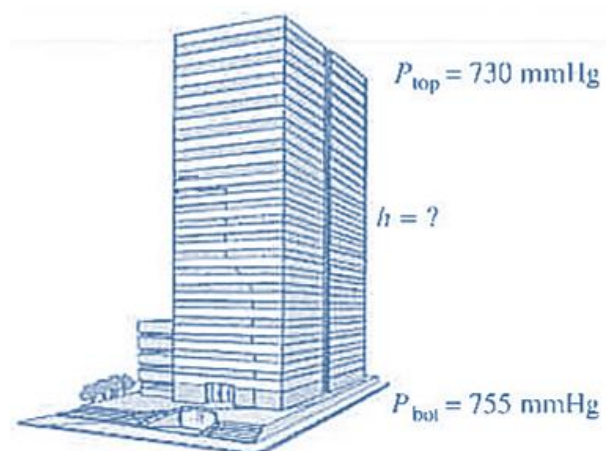
Observei que a reclamação do aluno era fundamentada pois a resposta era completa e correcta. Mas, por outro lado, a valorização da resposta podia conduzir a uma boa nota em Física. Tal nota deve corresponder, em princípio, a um certo nível de conhecimentos, que a resposta não provava. Assim, sugeri que o aluno tentasse de novo responder à pergunta.

Não me surpreendeu que o meu colega concordasse mas admirei-me que o aluno o fizesse.

Obtido esse acordo concedi ao aluno 6 minutos prevenindo-o de que a resposta deveria revelar conhecimentos de Física. Ao cabo de 5 minutos o aluno não tinha escrito nada. Perguntei-lhe se desistia visto que eu ia ter outra aula mas ele afirmou que de modo nenhum; podia dar muitas respostas diferentes e apenas hesitava na escolha da melhor resposta. Pedi desculpa de o ter interrompido e ele prosseguiu; no minuto seguinte apareceu a resposta: «Leve o barómetro para o telhado do prédio e debruce-se. Deixe cair o barómetro medindo a duração da queda com um contador de segundos. Através da fórmula $e = \frac{1}{2}gt^2$ calcule a altura do prédio».

Nessa altura perguntei ao meu colega se desistia. Disse que sim e atribuiu ao aluno praticamente a valorização máxima. Ao sair do gabinete lembrei-me que o aluno disse que tinha outras soluções do problema e pedi-lhas.

«Claro, disse o aluno, há muitos métodos para determinar a altura dum prédio com um barómetro.



Por exemplo: num dia de sol podia medir o comprimento do barómetro, os comprimentos das sombras do barómetro e do prédio e através duma simples proporção obter a altura do prédio». «Muito bem, disse eu; e os outros métodos?». «Ah, sim, há um método baseado em noções elementares de que vai gostar. Neste método pega-se no barómetro e sobe-se as escadas. À medida que se sobe vai-se marcando comprimentos do barómetro ao longo da parede. No fim conta-se o número de marcas e tem-se a altura do prédio em unidades «barómetro». É um método muito directo». «Se quiser um método mais sofisticado pode atar o barómetro a um fio e com um pêndulo assim constituído determinar «g» ao nível da rua e no telhado do prédio. Em princípio, a altura do prédio pode ser calculada a partir da diferença entre os dois valores de «g».

Finalmente concluiu: «Se não me impuser que a solução seja obtida através da Física há muitos outros métodos: por exemplo descer as escadas e bater em casa do porteiro. Quando ele vier atender diga-lhe: «Meu caro senhor porteiro, tenho aqui um barómetro muito bonito. Se me disser qual é a altura do prédio, dou-lhe o barómetro».

Nessa altura perguntei se de facto ele não sabia a solução do problema. Disse-me que claro estava que sabia mas que estava tão farto de ter professores que queriam ensiná-lo a pensar e a ter espírito crítico em vez de lhe revelarem a estrutura do conteúdo dos cursos que decidira «denunciar» o que considerava ser uma falta de autenticidade.

E o que é pensamento crítico? É um processo de julgamento de situações que nos permite avaliar os acontecimentos pela razão.



O CFAE Beatriz Serpa Branco de Évora e as Bibliotecas Escolares do Alentejo vão levar a cabo um Encontro Regional, subordinado ao tema

«Recuperar, Incluir e Inovar. Redes de colaboração entre o CFAE Beatriz Serpa Branco e as Bibliotecas Escolares do Alentejo», nos dias 6 e 7 de julho/23, em Évora.

Trata-se de um momento formativo que pretende concretizar os seguintes objetivos:

- (i) Potenciar a inovação, no âmbito das diferentes literacias; e
- (ii) Promover a divulgação de boas práticas pedagógicas e formativas. Será, certamente, ocasião para reflexão, em torno das temáticas da formação de docentes e das linhas de política educativa mais recentes, mormente das questões nucleares da temática - recuperação, inclusão e inovação -, bem como do papel das bibliotecas escolares nestes processos.

O Encontro será acreditado como ação de formação e do Programa constam Conferências, Mesas redondas para divulgação de boas práticas e Workshops sobre Arte, *Gamification*, Ciência e Leitura.



Geoffrey Hinton, padrinho da IA deixa a Google

Geoffrey Hinton, o padrinho da inteligência artificial moderna e um dos pioneiros no desenvolvimento de redes neurais, como método de aprendizagem dos computadores (*machine learning*), anunciou há dias que deixa a Google após 10 anos de trabalho.

O investigador, vencedor do prémio Turing, diz que *deixou a empresa para poder falar sobre os perigos da IA sem considerar como isso afeta o Google*. A decisão reforça ainda mais a opinião de todos os que acham que os riscos da IA são grande e imprevisíveis para a sociedade. Podendo mesmo tornar-se maior que o seu criador.

Hinton receia que a IA se possa tornar mais inteligente que os seres humanos, autonomizar-se e escrever e executar o código por si gerado, relegando o ser humano para segundo plano.

Mais uma vez a realidade supera a ficção.



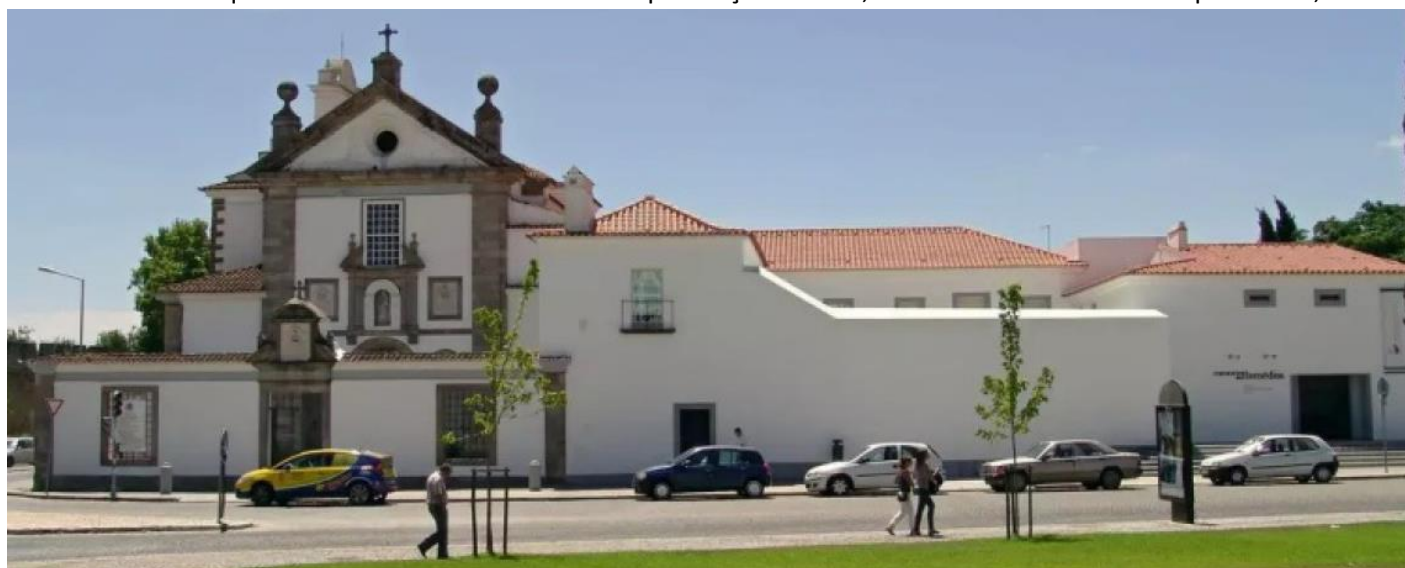
Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco

Associação de Escolas André de Gouveia, Arraiolos, EPRAL, Gabriel Pereira, Manuel Ferreira Patrício, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Severim de Faria, Vendas Novas, Viana do Alentejo.

EM EBURA – A CONVERSA QUE FALTAVA no Convento dos Remédios em Évora. Um espaço de partilha, em torno da memória de alguém que marcou o seu tempo e é recordado pelo seu valor e importância para os outros.

Dia 28 de Abril foi a sessão dedicada a Maria **Beatriz Serpa Branco**. A mesma professora cujo nome e ação que perpetuamos na designação que o nosso CFAE abraçou.

A sessão aconteceu dia 28 de Abril, das 18:30 às 20:30, e foi mais um programa radiofónico do ciclo de programas radiofónicos com guiões de Maria Luísa Silva e de Gisélia Silva, com o objetivo de relembrar e divulgar trabalhadores da cultura, mantendo como traços comuns e elos de ligação a Língua, o Alentejo, as Gentes e a Cultura, e, como previsto, foi gravada para enriquecimento do acervo do *Centro de Recursos do Património Cultural Imaterial* da autarquia. As conversas contaram com a presença de filhas, filho e netas de Beatriz Serpa Branco, e a



participação de antigos alunos e amigos da professora que tanto os marcou. Uma mulher de culturas, que, como o seu poema, era D'ali e D'aqui, mas à frente do seu tempo.

Maria Beatriz e Fernando, seu Companheiro de quase sessenta anos, vindos de fora, do além Alentejo, caídos numa cidade e numa sociedade fechada, como era a



de Évora, em meados do século passado. Foram pioneiros, rasgaram horizontes e preconceitos perspetivaram a Vida, a Filosofia, a Música, as Artes, o Vegetarianismo, o Livre Pensamento e o Autoconhecimento em todos quantos os acompanharam, não obrigatoriamente enquanto professores, mas enquanto pessoas. Enquanto Educadores. De facto, uma vida cheia, que mostrou como a simplicidade e a verdade continuam a ser importantes, ainda mais numa sociedade onde grande parte desses valores são cada vez mais relegados ante os pequenos poderes e o tilintar de euros, que ninguém levará consigo, para o repouso, ali, ao lado deste antigo convento.



EXPOSIÇÃO

“MEMÓRIAS DE ERUDITOS ALÉM-TEJO”

INAUGURAÇÃO 14 DE ABRIL | 18H00

CONVENTO DOS REMÉDIOS



EM EBURA

A CONVERSA

QUE

FALTAVA

ABRIL A MAIO | 18H30

14 de Abril	Carmen Balesteros
28 de Abril	Maria Beatriz Serpa Branco
05 de Maio	Túlio Espanca
26 de Maio	Antunes da Silva

ORGANIZAÇÃO: CENTRO DE RECURSOS DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DE ÉVORA
(DIVISÃO DE CULTURA E PATRIMÓNIO) COM A PARCERIA DE M^ª LUÍSA SILVA E GISÉLIA SILVA

ÉVORA
Câmara Municipal

Évora Capital Europeia da Cultura 27



Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco

Associação de Escolas André de Gouveia, Arraiolos, EPRAL, Gabriel Pereira, Manuel Ferreira Patrício, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Severim de Faria, Vendas Novas, Viana do Alentejo.

Evoramonte (ou Évora Monte) situa-se a pouco quilómetros de Évora e Estremoz. A vila medieval, por isso, rodeada de muralhas, traçado triangular com cubelos circulares a flanquear as portas, já tiveram grande importância geográfica e militar.

Se visitarmos Evoramonte com atenção veremos muitas das histórias que tem para nos contar.

Criada em tempos pré-históricos, Evoramonte teve o seu primeiro grande momento histórico quando pela década de 1160, aquando da Reconquista de Portugal aos Mouros. O Alentejo era dava imenso trabalho às tropas de D. Afonso Henriques. Geraldo Gerales, o tal Giraldo Sem Pavor (agora dono da *plaza maior* de Évora), ofereceu-se ao Rei para o auxiliar na reconquista das terras alentejanas ocupadas pelos mouros.



Geraldo Sem Pavor, qual Robin Hood, liderava um grupo de salteadores proscritos e reconquista Évora, Evoramonte e localidades vizinhas. A sua coragem e audácia tornaram-no numa lenda.

Evoramonte teve foral em 1248, que seria renovado por D. Afonso III em 1271.

D. Dinis ordenou a fortificação da vila medieval em 1306. Apesar da muralha ter sofrido alterações ao longo dos séculos, ainda mantém muito do seu traçado original. A muralha de Evoramonte mantém as quatro portas originais: a Porta do Freixo, com um arco gótico e ladeada por dois torreões cilíndricos, onde se lê a data de início da construção da muralha; a Porta do Sol, semelhante à do Freixo, virada a oeste; a Porta de São Brás, voltada para a ermida e que ainda tem os encaixes para o eixo de um canhão; e a Porta de São Sebastião, que dá acesso direto à estrada e à Ermida de São Sebastião.

Ums vila pequena, bonita e singular. Fácil de percorrer, as ruas e recantos exigem atenção aos pormenores.



ACD «Avaliação Externa do Desempenho Docente. Procedimentos»

O CFAE Beatriz Serpa Branco levou a cabo uma Ação de Curta Duração relativa à «Avaliação Externa do Desempenho Docente. Procedimentos». A formadora, Helena Perdigão Bruno, dinamizou a sessão, que teve lugar na Escola Secundária André de Gouveia, no dia 27 de abril. Estiveram presentes 20 formandos, docentes que desempenham as funções de Avaliadores Externos, numa sessão que foi o mote para rever a legislação e acertar procedimentos, para além da reflexão coletiva que potenciou.



Ação de Formação X Cape Day – Em busca do bem-estar!

As atuais transformações sociais e económicas desafiam o mundo laboral na adaptação a novos paradigmas e formas de trabalho. A existência de problemas de saúde mental e comportamentos aditivos e dependências está associada a uma menor taxa de sucesso e bem-estar dos indivíduos e organizações. Deste modo, todas as ações que possam concorrer para a resolução destas questões deverão ser contempladas e constituir prioridade de intervenção. Neste quadro e com o objetivo da promoção da saúde e prevenção do *burnout*, o Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central da ARSA e o Centro de Formação Beatriz Serpa Branco, irão dinamizar, no próximo dia 14 de junho, na Praia Fluvial do Gameiro, em Mora, a atividade X Cape Day - Em Busca do Bem-estar.

Destinatários: Docentes e não Docentes

Local: Praia Fluvial do Gameiro – Mora

Horário (almoço incluído): das 9h às 18h

Pessoal não Docente: Ação acreditada (6h)

Pessoal Docente: Ação de Curta Duração (6h)



Centro de Formação de Professores Beatriz Serpa Branco

Associação de Escolas André de Gouveia, Arraiolos, EPRAL, Gabriel Pereira, Manuel Ferreira Patrício, Montemor-o-Novo, Mora, Portel, Severim de Faria, Vendas Novas, Viana do Alentejo.